

## **Avaliação da glicemia e pressão arterial dos idosos da UNATI da UEG-GO**

**Maira Ayumi Matsuoka<sup>1\*</sup> (IC), Deborah Cunha da Silva<sup>2</sup> (IC), Jaqueline Gleice Aparecida de Freitas<sup>3</sup> (PQ)**

<sup>1</sup>Graduação, bolsista da UEG, UEG/CCET/curso de Farmácia. mairamatsuoka@gmail.com

<sup>2</sup>Graduação, voluntária da UEG, UEG/CCET/curso de Farmácia.

<sup>3</sup>Professora, UEG/CCET, Anápolis-GO.

CCET – UEG. Br 153 nº 3.105 – Fazenda Barreiro do Meio – Caixa Postal: 459. CEP:75.132-903.

Resumo: A hipertensão arterial sistêmica e a *diabetes mellitus* são doenças crônicas que comumente afetam os idosos, sendo uma das principais causas de morte no mundo. Assim, com o envelhecimento progressivo da população mundial faz-se necessário a compreensão e auxílio do farmacêutico aos pacientes que possuem essas doenças, evitando o surgimento de complicações/fatores de risco decorrentes desta e melhorando a qualidade de vida destes indivíduos. Este trabalho teve como objetivo avaliar a glicemia e pressão arterial de idosos da UNATI da UEG-GO. Foram realizadas 6 consultas farmacêuticas a 48 idosos para avaliar a glicemia e pressão arterial. Dos 48 pacientes entrevistados, 25 (47%) eram hipertensos, 11 (21%) eram diabéticos, 7 (13%) apresentaram as duas patologias e 10 (19%) não apresentou nenhuma doença. Assim, a alta prevalência de doenças crônicas nos idosos da UNATI implicam em uma necessidade do farmacêutico atuar na educação em saúde afim de evitar possíveis complicações e consequentemente diminuir a demanda nos serviços de saúde e melhorar a qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica; Idosos; hipertensão arterial sistêmica, diabetes.

### **Introdução**

Os idosos são a população mais atingida por inúmeras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), e por isso são consumidores da maior parte dos medicamentos (cerca de 25%) e dos serviços de saúde. As doenças crônicas mais prevalentes em idosos são: hipertensão arterial sistêmica (HAS) e *diabetes mellitus* (DM) (IBGE, 2010; PILGER et al., 2011; BEZERRA et al., 2012).

A HAS é uma doença muito comum caracterizada por elevados níveis de pressão arterial e que pode estar associada a alterações funcionais em diferentes órgãos ou tecidos. Nos últimos 20 anos constatou-se que a prevalência da HAS na

população foi acima de 30% (DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO, 2010).

A DM é um conjunto de distúrbios metabólicos causados pela falha e/ou secreção da insulina resultando em uma hiperglicemia e que está entre a quarta e a oitava doença com maior taxa de mortalidade em países desenvolvidos. Devido à alta taxa de obesidade e sedentarismo, maior urbanização, envelhecimento e crescimento populacional e maior sobrevivência de pessoas com diabetes mellitus o número de indivíduos diabéticos tem tido um aumento crescente. Complicações causadas pela diabetes, comumente as cardiovasculares e cerebrovasculares, são as principais responsáveis pela morte de diabéticos (DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2008).

O tratamento da diabetes é baseado na manutenção dos níveis glicêmicos em taxas consideradas normais e nas ações preventivas, com o intuito de retardar as complicações. Se adaptar seu cotidiano, o idoso poderá manter uma vida saudável e digna. O aumento da expectativa de vida deve estar acompanhado da qualidade de vida, assim como da manutenção da inserção social e de boas condições de saúde (TAVARES, 2010).

As doenças e complicações acarretadas por estas, implicam em um maior uso de medicamentos por idosos. Embora o uso de medicamentos possa contribuir no tratamento de doenças prevalentes, as reações adversas são comuns e causam cerca de 10 a 31% das admissões agudas em geriatria. Assim, a orientação de um profissional farmacêutico capaz de avaliar os benefícios e malefícios da terapia medicamentosa é essencial para a evolução da saúde dos pacientes (ROMANO-LIEBER, 2002).

## Material e Métodos

Estudo experimental prospectivo, exploratório, quantitativo, realizado com idosos da UNATI da UEG - GO. A população da pesquisa incluiu pessoas de 60 anos ou mais, independente do gênero e os que concordaram em participar assinando o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Foram excluídos os pacientes que não apresentavam doença crônica e não utilizavam medicamentos.

Foram realizadas 6 visitas farmacêuticas aos idosos e a pesquisa teve início após treinamento pela farmacêutica pesquisadora.

A primeira consulta consistiu na explicação da pesquisa e solicitação da assinatura do TCLE e aferição da Glicemia e Pressão arterial. Para aferição da PA foi utilizado o Esfigmomanômetro Aneróide (Premium – Accumed), sendo realizada conforme recomendação da VI Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial Sistêmica (2010). O aparelho para dosagem da glicemia foi ACCU- CHEK (Performa), sendo realizada conforme recomendação da VI Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes.

Em cada visita foram coletados dados pressóricos e glicêmicos dos idosos, que foram analisados pelas pesquisadoras para uma possível orientação farmacêutica.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)/ Plataforma Brasil, nº 54535716.1.0000.5081, e desenvolvido de acordo com as recomendações da Resolução nº. 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

## Resultados e Discussão

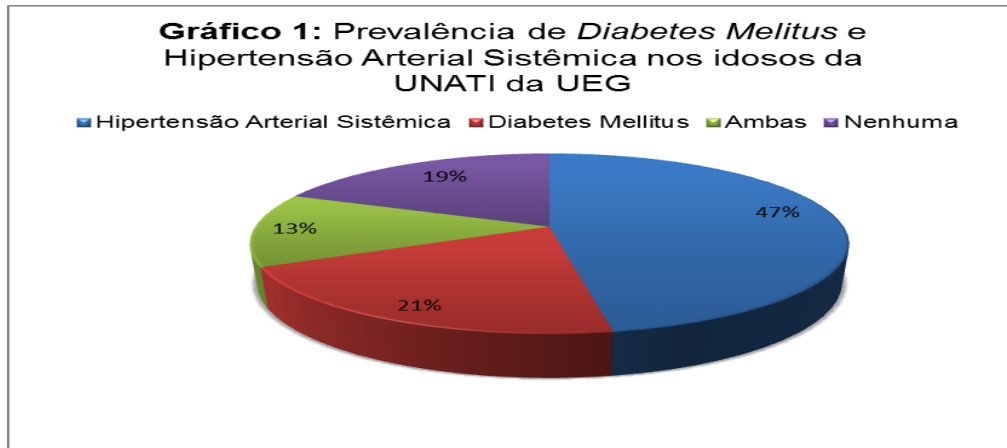
Foram realizadas consultas farmacêuticas a 48 idosos, sendo que 46 (96%) são do sexo feminino e apenas 2 (4%) pacientes do sexo masculino. Os problemas frequentes apresentados por idosas estão associados principalmente a déficits hormonais causados pela menopausa, como fatores de ordem biológica, psicológica e sociocultural, que potencializam o domínio de doenças e uso de medicamentos em pacientes idosas (FILHO, 2006).

Dos 48 pacientes entrevistados, 25 (47%) eram hipertensos, 11 (21%) eram diabéticos, 7 (13%) apresentaram as duas patologias e 10 (19%) não apresentou nenhuma doença (Gráfico 1).

De acordo com as Diretrizes brasileiras de hipertensão (2010), a HAS afeta 32,5% da população brasileira onde a maioria dos indivíduos apresenta idade superior a 70 anos, com maior prevalência em homens.

A ocorrência de diabetes na população brasileira com idade superior a 65 anos é de 18,6%, independente do sexo. Em 2008, a prevalência observada entre idosos na mesma faixa etária foi de 20,7%. Estimativas demonstram que em 2000

havia 171 milhões de pessoas com diabetes no mundo e que em 2030 esse valor atingirá 366 milhões. Com isso, o Brasil terá cerca de 11,3 milhões de diabéticos (FRANCISCO, 2010; MENDES, 2011).



Em 2008, 63% das mortes globais foram devido a DCNTs, principalmente doenças cardiovasculares, HAS, *diabetes mellitus*, câncer e doenças respiratórias crônicas(SANTOS, 2013).

## Considerações Finais

Através da avaliação da glicemia e pressão arterial sistêmica pode-se verificar que a HAS é predominante na população idosa, mostrando a importância do farmacêutico para atuar na prevenção de complicações, contribuindo para a melhora na qualidade de vida dos idosos.

## Agradecimentos

À Deus pela oportunidade de realizar esse projeto em que posso ajudar outras pessoas, Universidade Estadual de Goiás pelo incentivo à pesquisa, assim como seu corpo docente. À professora Jaqueline Gleice Aparecida de Freitas pela orientação, a Deborah Cunha da Silva pela colaboração neste projeto e a minha família pelo apoio.

## Referências

VI Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes - SBD, 2008.

VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial Sistêmica. Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC; Sociedade Brasileira de Hipertensão – SBH, 2010.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. 2010.

BEZERRA, F. C.; ALMEIDA, M. I.; NÓBREGA, S. M. Estudos sobre Envelhecimento no Brasil: Revisão Bibliográfica. **Rev. Bras. Geriat. Gerontol.**, Rio de Janeiro; 15(1):155-167, 2012.

PILGER, C.; MENON, M. H.; MATHIAS, T. A. F. Características sociodemográficas e de saúde de idosos: contribuições para os serviços de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 19(5)set.-out. 2011.

TAVARES, D. M. S.; CÔRTEZ, R. M.; DIAS, F. A. Qualidade de vida e comorbidades entre os idosos diabéticos. **Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro**, jan/mar; 18(1):97-103, 2010.

ROMANO-LIEBER, N. S.; TEIXEIRA, J. J. V.; FARHAT, F. C. L. G.; RIBEIRO, E.; CROZATTI, M. T. L.; OLIVEIRA, G. S. A. Revisão dos estudos de intervenção do farmacêutico no uso de medicamentos por pacientes idosos. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, 18(6):1499-1507, nov-dez, 2002.

FILHO, A. I. L.; UCHOA, E.; COSTA, M. F. L. Estudo epidemiológico de base populacional sobre uso de medicamentos entre idosos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, 22(12):2657-2667, dez, 2006.

MENDES, T. A. B.; GOLDBAUM, M.; SEGRI, N. J.; BARROS, M. B. A.; CESAR, C. L. G.; CARANDINA, L.; ALVES, M. C. G. P. Diabetes mellitus: fatores associados à prevalência em idosos, medidas e práticas de controle e uso dos serviços de saúde em São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, 27(6):1233-1243, jun, 2011.

FRANCISCO, P. M. S. B.; BELON, A. P.; BARROS, M. B. A.; CARANDINA, L.; ALVES, M. C. G. P.; GOLDBAUM, M.; CESAR, C. L. G. Diabetes auto-referido em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro**, 26(1):175-184, jan, 2010.

SANTOS, V. C. F.; KALSING, A.; RUIZ, E. N. F.; ROESE, A.; GERHARDT, T. E. Perfil das internações por doenças crônicas não-transmissíveis sensíveis à atenção primária em idosos da metade sul do RS. **Ver. Gaúcha Enferm.** 124-131. 2013.